

Dinheiro falta e criança fica sem brinquedo

Os apelos publicitários e as campanhas promocionais desenvolvidas pelos fabricantes e vendedores de brinquedos não estão sendo capazes de vencer as dificuldades provocadas pela crise. Ontem, último dia disponível para a maioria dos pais efetuarem as compras dos presentes do Dia da Criança, no próximo dia 12, o movimento nos principais locais de venda desses produtos ficou abaixo da expectativa dos comerciantes.

No Conjunto Nacional, as lojas mais procuradas continuaram sendo a Lobrás e o Jumbo, que já tinham se destacado na preferência dos pais nos últimos dias. Na Lobrás, a grande sensação continua sendo a seção de importados, que estão com preços bem abaixo dos similares produzidos pela indústria nacional.

A maior dificuldade dos pais é o ajuste da disponibilidade orçamentária às exigências dos "baixinhos", relembradas a cada publicidade dos fabricantes e vendedores. "É preciso ver o que está mais em conta, porque por mais vontade que temos de levar aquele brinquedo mais sofisticado e que está na onda, é preciso não esquecer do arroz e do feijão, pois a gente não pode passar sem eles", argumentou o bancário Edmar Rodrigues de Freitas, pai de três filhos.

Como a crise impede que a maioria pelo menos se arrisque a dar uma olha nas seções de brinquedos sofisticados e até dos importados das grandes lojas, a saída para muitos pais, avós, tios e padrinhos satisfazer os pedidos das crianças está sendo a compra nas bancas dos tradicionais camelôs, que nos últimos tempos se especializaram e alguns chegam a oferecer interessantes maravilhas eletrônicas importadas dos países vizinhos, principalmente da Argentina.